

LU.CA – Teatro Luís de Camões

Sessão descontraída *A Menina do Mar*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, Edward Luiz Ayres d'Abreu, Ricardo Neves-Neves e Martim Sousa Tavares

12 maio 2019 – 11:30



O que é uma sessão descontraída?

É uma sessão de teatro, dança ou música que decorre numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia. Destina-se a todos os indivíduos e famílias que preferam um ambiente com reduzidos níveis de ansiedade. Famílias com crianças pequenas, pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação; pessoas com condições do espectro autista (ASD), incluindo síndrome de Asperger; pessoas com deficiência intelectual; crianças com défice de atenção; pessoas com síndrome de Down; pessoas com síndrome de Tourette; seniores em estados iniciais de demência. Mais informação em acessocultura.org.

O LU.CA fica na Calçada da Ajuda, 80. As duas entradas são quase ao nível da rua e uma delas (a da direita, junto ao segurança) tem uma rampa de acesso.



Vamos ver o espetáculo *A Menina do Mar*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, Edward Luiz Ayres d'Abreu, Ricardo Neves-Neves e Martim Sousa Tavares.

Passando as portas da entrada, entramos no *foyer*.



Os assistentes de sala, que estão identificados com uma T-shirt do LU.CA, estão no *foyer* para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas.



Compramos o bilhete na Bilheteira.



À nossa frente, temos as escadas de acesso ao Entrepiso. O acesso à Sala de Espetáculos, faz-se pelas portas à esquerda e à direita destas escadas.



As casas de banho ficam ao lado das portas para a Sala de Espetáculos e ambas são adequadas a pessoas com mobilidade condicionada.



Para chegarmos ao Entrepiso, temos de subir as escadas. Lá, encontramos livros, papel e canetas para desenhar. Infelizmente, não há acesso para pessoas com mobilidade condicionada.



Esta é a sala. Durante o espetáculo, a ideia é ficarmos à vontade e atentos, para que possamos ver e ouvir tudo o que acontece. Não vamos tirar fotografias, nem fazer vídeos.



Se o barulho nos incomodar, podemos tapar os ouvidos ou dar a mão a quem nos acompanha. Em qualquer momento, podemos sair para um lugar mais sossegado – que pode ser a zona de conforto que criamos no Entrepiso –, e depois voltar a entrar na sala quando quisermos.



Se houver alguma emergência, devemos seguir as indicações dadas pelos Assistentes de Sala, pela Segurança e pela sinalética. Vista do palco, a sala é assim.



No fim do espetáculo, batemos palmas em sinal de agradecimento e os intérpretes agradecem. Se não quisermos, não batemos palmas e podemos dar a mão a quem nos acompanha.

Por último, saímos do teatro pela mesma porta por onde entrámos e podemos dizer que já fomos ao LU.CA – Teatro Luís de Camões.



Guião

Quando entramos na sala, encontramos pessoas já em palco: uma orquestra de 9 músicos e 2 atores.

Apesar de não haver quase luz no palco, conseguimos ver o cenário: faixas azuis que vêm desde a cortina do fundo e que enquadram a orquestra e os atores até à boca de cena. Conseguimos ver também dois monitores (um grande e um pequeno) presos nestas faixas.



O maestro levanta-se e dá indicações aos músicos. Ouvimos primeiro um assobio, e logo de seguida, o maestro roda um tubo (que parece um tuno que se usa nas obras!) no ar. Conseguimos ouvir um sopro leve. E depois toda a orquestra começa a fazer muitos sons. Parece que estamos na praia!



Do nada saltam dois atores por detrás da faixa. Eles são os narradores desta história: a história de um menino, que vivia numa casa de madeira nas dunas de uma praia muito grande.

À medida que a história vai sendo contada ouvimos os sons de todos os elementos através dos sons da orquestra!

Numa tarde, o rapaz estava a apanhar sol numa das rochas, quando ouviu gargalhadas. Uma de voz grossa, outra que parecia de tosse e outra muito fininha – e vai aparecendo no monitor, um polvo, um caranguejo e um peixe a rir.



Mas o mais extraordinário de tudo foi a quarta gargalhada: era como uma gargalhada humana, mas muito mais pequenina, muito mais fina e muito mais clara - no monitor pequeno, aparece uma menina vestida de vermelho com os cabelos azuis compridos.



No dia seguinte, o menino volta para a praia, encontra novamente os animais e a menina, e pela grande curiosidade, agarra na menina! E o ator que estava na frente, pega no monitor pequeno onde está a imagem da menina. O polvo, o caranguejo e o peixe, pegam em figas e atiram bolas ao menino enquanto a menina grita por socorro! A voz da menina, é a atriz que estava sentada a boca de cena desde o início!



O rapaz pergunta quem é ela e o que faz ali. Uma luz acende sobre a atriz e ela conta que é a Menina Do Mar, que vive com o polvo, caranguejo e peixe e é a bailarina da Grande Raia, a dona dos Mares.



A menina pede ao menino que lhe conte tudo sobre a Terra, e que lhe traga coisas de lá.

Nos dias seguintes, o menino traz-lhe uma Rosa (vemos o ator a trazer uma rosa na mão, mas também aparece uma imagem de rosa no monitor) uma caixa de fósforos para a menina conhecer o fogo (o ator acende um fósforo em palco mas também aparece um fósforo no monitor) e vinho (traz uns copinhos pequeninos com umas bolinhas vermelhas, e todos fazem um brinde! Até o maestro!).

Ela pede-lhe que a leve a ver a Terra!



No dia seguinte está tudo preparado para a grande aventura, mas a menina não pode ir. A Grande Raia descobriu tudo e ficou tão furiosa que a quer enviar para longe dali. O menino tenta fugir com a menina, mas não consegue porque, tal como os narradores contam, os polvos estão a prender as pernas do menino e o apertaram até ele desmaiar.



Vemos agora no monitor grande uma gaivota, e uma das atrizes chega com um frasco, faz um grito de gaivota, e diz-lhe para tomar o suco que está dentro do frasco, que vai fazer com que ele fique pequenino, e assim conseguir voltar a encontrar a Menina do Mar.

O menino bebe o suco, o palco fica muito iluminado, aparece uma imagem de um golfinho no monitor grande, e um ator assobia e pede ao menino que lhe agarre a cauda, que ele é um golfinho e o vai levar até à Menina do Mar.

Chegam finalmente a uma grande gruta. Estão todos muito contentes com o reencontro.

Nos dois monitores vemos todos a dançar, no palco todos dançam.

A Luz vai descendo até não haver luz
nenhuma no palco.

Acendem-se as luzes da sala.

E todos os músicos da orquestra, o maestro
e os atores, vêm à boca de cena agradecer.

Ficha artística:

TEXTO : Sophia De Mello Breyner Andresen

MÚSICA : Edward Luiz Ayres D'abreu

ENCENAÇÃO : Ricardo Neves-Neves

CENOGRAFIA : Henrique Ralheta

CONSTRUÇÃO DE CENOGRAFIA : Alexandre Bobone E Thomas Kharel

FIGURINOS : Rafaela Mapril

CONFECÇÃO : Carla Gerales, Lígia Garrido E Mónica Feliz

LUZ : Luís Duarte

VÍDEO DE ANIMAÇÃO : Temper Reative Agency

ASSISTENTES DE ENCENAÇÃO : Raquel Mendes e Diana Vaz

ATORES : Ana Valentim, Catarina Rôlo Salgueiro, Nuno Nolasco, Rafael Gomes, Teresa Coutinho

MÚSICOS ENSEMBLE MPMP: Bethany Carmo (Oboé E Corne Inglês), Miguel Costa (Clarinetes), Miguel Polido (Saxofones), Ricardo Santos (Fagote), Fernando Brites (Acordeão), Daniel Bolito (Violino), Francisca Fins (Violeta), Catarina Távora (Violoncelo), Miguel Menezes (Contrabaixo)

DIREÇÃO MUSICAL : Martim Sousa Tavares

PRODUÇÃO MPMP : Duarte Pereira Martins

PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO : Mafalda Simões

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO : Ana Jacques e Janaina Gonçalves

PRODUÇÃO : Mpmp e Teatro Do Eléctrico

COPRODUÇÃO : Lu.Ca, Câmara Municipal De Lagos, Câmara Municipal De Loulé, Câmara Municipal De Guimarães, Teatro Municipal De Ovar, Galeria Da Biodiversidade E Teatro Municipal Do Porto